

# Depois da reunião de Londres

por Hugh O'Shaughnessey  
do Financial Times

O Brasil propôs que a reunião dos ministros das Finanças e chanceleres da América Latina (já confirmados Brasil, Argentina, México, Colômbia, Peru, Cuba, República Dominicana, Venezuela e Chile) seja realizada de 14 a 15 de junho, uma semana após a conferência de cúpula dos países desenvolvidos em Londres, nos dias 7 a 9 do próximo mês. Um porta-voz do Ministério da Economia do Brasil declarou que a realização da reunião latino-americana após a conferência de Londres proporcionará aos latinos uma visão mais clara das posições do mundo industrializado.

A reunião latino-americana aglutinará os ministros das Finanças e das Relações Exteriores da Colômbia, Brasil e México, devendo também estar representados os governos do Chile, Peru, Bolívia, Equador, Venezuela e República Dominicana.

Em uma declaração reiterando os recentes apelos oficiais para o estabelecimento de melhores termos para a dívida externa peruana, o presidente do

país, Fernando Belaúnde Terry, manifestou que "é indispensável que... as organizações internacionais se tornem mais flexíveis".

## IRRITAÇÃO

Em Caracas, um alto funcionário venezuelano esclareceu a atitude de seu governo em relação à conferência regional, depois que este se recusou a firmar uma declaração emitida pelos presidentes da Colômbia, Argentina, Brasil e México, no fim da semana passada. Nessa declaração queixava-se sobre o aumento nas taxas de juros dos EUA e o crescimento da dívida da América Latina.

"Acreditamos que nosso país deve tratar com os bancos internacionais por sua própria conta. Nós iremos pagar nossos débitos. Alguns dos outros países, não", afirmou o funcionário.

O governo venezuelano teria ficado irritado com propostas formuladas sem consulta prévia a Caracas, de que o encontro ministerial fosse realizado nessa capital, e que fossem convidados os secretários norte-americanos George Shultz, de Estado, e Donald Regan, do Tesouro.